

RESUMO

Prof. Dr. Paulo Antonio de Menezes Pereira da Silveira

Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Apontamentos sobre Ulises Carrión

O artista mexicano Ulises Carrión, um empreendedor e um divulgador de novas linguagens, tem sido reestudado pelos interessados na busca de informação sobre a ossatura identitária do espírito de rede na arte. Carrión esteve em praticamente toda a Europa e nas Américas do Norte e do Sul. Fixou-se em Amsterdam, onde, em 1975, fundou Other Books and So, espaço pioneiro em seu gênero na Europa, comercializando edições a preços baixos de artistas naquele momento mais ou menos emergentes. O local durou apenas até 1978. Em 1980 passaria a constituir um arquivo, com duração até o seu falecimento, em 1989, aos 48 anos.

Carrión considerava o arquivo como o resultado natural das suas concepções teóricas e estéticas. Reconhecia as artes visuais como estando contidas em um universo maior, a cultura, aceitando que temporalidade e discursividade também são fundamentos da visualidade. Os anos seguintes confirmariam seus argumentos através da continuidade ou do estabelecimento de entrepostos comerciais mais ou menos semelhantes, espaços de comercialização de arte acessíveis, ao mesmo tempo alternativos e complementares ao sistema.

Apesar de relativamente pequena quanto aos problemas plásticos, sua produção ensaística é respeitável. Para os interessados em suas ideias quanto ao livro de artista, por exemplo, será inevitável a leitura de *El arte nuevo de hacer libros*, 1975, artigo publicado na revista *Plural*, Cidade do México, e em *Kontexts*, Amsterdam, como *The new art of making books*. São concepções que prosseguem em *Bookworks revisited*, fruto de conferências nos Estados Unidos em 1979 e 1980; em retórica mais coloquial e opinativa, adverte para a situação intelectual do artista: “We are no longer innocent”. No vídeo quase homônimo de 1986, *Bookworks revisited: part 1*, apresentaria uma amostra crítica de sua coleção. Seu discurso quase didático se complementaria em múltiplas versões (palestra, artigo, vídeo, livro, filme), entrosado com as estratégias à disposição.

O retorno organizado do pensamento de Carrión ao Brasil (onde proferiu palestras em 1978) se daria em 2005, na 5ª Bienal do Mercosul. Foram expostos trabalhos seus e de seu círculo, oferecidos à redescoberta. Retomamos aqui o justo reconhecimento de seu legado e da ascensão crescente de sua influência artística supranacional.